

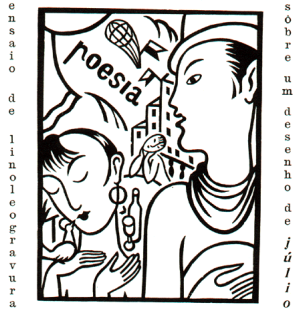


FERNANDO PESSOA

17. FINGIMENTO

O fingimento literário é que é sincero.

Júlio (1902-1983).
Desenho. in
Presença, nº 26,
1930.



«Eu simplesmente sinto com a imaginação, não uso o coração.»

ISTO

Dizem que finjo ou minto
Tudo que escrevo. Não.
Eu simplesmente sinto
Com a imaginação.
Não uso o coração.

Tudo o que sonho ou passo,
O que me falha ou finda,
É como que um terraço
Sobre outra coisa ainda.
Essa coisa é que é linda.

Por isso escrevo em meio
Do que não está ao pé,
Livre do meu enleio,
Sério do que não é.
Sentir? Sinta quem lê!

s. d.

Poesias. Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)
Lisboa: Ática, 1942 (15^a ed. 1995): 236.

1^a publ. in **Presença**, n^o 38. Coimbra: Abr. 1933.